

**Uma análise da evolução do primeiro emprego formal  
nos estados do Piauí, Sergipe e Alagoas entre 2009 e 2019**

*An analysis of the evolution of first formal employment  
in the Brazilian states of Piauí, Sergipe, and Alagoas between 2009 and 2019*

DOI: <https://dx.doi.org/10.26694/2764-1392.5539> **Wagna Maquis Cardoso de Melo Gonçalves<sup>1</sup>**  
**Ana Paula de Queiroz<sup>2</sup>**  
**Francisca Tainar Fernandes<sup>3</sup>**  
**Arthur Clayver Medeiros da Silva<sup>4</sup>**

**Resumo:** Neste estudo, analisa-se a evolução das características ocupacionais do primeiro emprego formal da população jovem dos estados do Piauí, Sergipe e Alagoas, entre 2009 e 2019. Em estudos de mobilidade social, a primeira ocupação representa a origem ocupacional do indivíduo e seus determinantes futuros de trajetória no ofício. Como base de análise, usaram-se os dados do primeiro emprego do CAGED, segundo Grandes Grupos Ocupacionais da CBO 2002. Os primeiros resultados apontam, para todo o período, uma queda geral na inserção de primeiro emprego e também na *mix* de profissões que os jovens ocupam, para os três estados, a partir de 2014, acirrando-se a partir de 2016. Conclui-se que as oportunidades de inserção do jovem no mercado de trabalho formal encontram-se em ocupações de baixa escolaridade e concentradas nos setores primário e secundário.

**Palavras-chave:** Primeiro Emprego Formal. Origem Ocupacional. Classificação Brasileira de Ocupação 2002. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

**Abstract:** In this study, we analyze the evolution of occupational characteristics regarding the first formal employment held by young people in the Brazilian states of Piauí, Sergipe, and Alagoas between 2009 and 2019. In social mobility studies, the first occupation represents an individual's occupational origin and a determinant of their future career trajectory. The analysis is based on first-employment data from CAGED, categorized by the Major Occupational Groups of the CBO 2002 classification. Preliminary results indicate an overall decline throughout the period in first-employment entry and a shift in the mix of professions held by young people across all three states; this trend began in 2014 and intensified from 2016 onwards. The study concludes that opportunities for young people to enter the formal labor market are concentrated in occupations requiring low levels of education and situated within the primary and secondary sectors.

**Keywords:** First Formal Employment. Occupational Origin. Brazilian Occupation Classification 2002. General Register of Employed and Unemployed.

Artigo submetido em 3 de março de 2024. Aceito em 24 de junho de 2026.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).  
Docente no Departamento de Ciências da Natureza e Exatas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).  
E-mail: [wagnamaquis@gmail.com](mailto:wagnamaquis@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6430-4749>

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Públicas e de Pessoas pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).  
E-mail: [anapaula.queiroz.melo@gmail.com](mailto:anapaula.queiroz.melo@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UFERSA.  
E-mail: [tainarfernandes674@gmail.com](mailto:tainarfernandes674@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5736-652X>

<sup>4</sup> Graduando no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UFERSA.  
E-mail: [arthurclayverm@gmail.com](mailto:arthurclayverm@gmail.com); ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4919-5927>

## Introdução

O presente trabalho<sup>5</sup> versa sobre a evolução do primeiro emprego formal da população jovem nos estados do Piauí, Sergipe e Alagoas, entre 2009 e 2019. Desde os anos 1990, o jovem brasileiro vem enfrentando diversas dificuldades para entrar e permanecer no mercado de trabalho. Diante de um cenário de crise interna e externa ao Brasil, vivido desde a crise financeira de 2008, tem-se criado uma situação desfavorável tanto à classe trabalhadora no geral, quanto para (e sobretudo) os trabalhadores mais jovens.

Desta feita, este estudo objetiva, em caráter geral, analisar a evolução das oportunidades ocupacionais no mercado de trabalho formal adotando a “primeira ocupação formal” como um indicador da posição inicial do trabalhador jovem em sua vida laboral. Destaca-se que abordar aspectos qualitativos da ocupação não é o objeto a ser estudado, mas sim, um indicador de posição inicial de vida ativa do jovem, bem como seus entraves enfrentados.

Escolheram-se os três estados citados a partir de um recorte baseado em atributos socioeconômicos: Produto Interno Bruto (PIB) regional, Índice de Gini e renda média mensal<sup>6</sup> que divide os estados da Região Nordeste em três grupos. Assim, fazendo uso desta metodologia, os estados citados compõem um grupo com a menor dinâmica socioeconômica na região.

Caracterizando os três estados, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informam que o Piauí (PI) possui uma área territorial de 251.755.481 km<sup>2</sup>, equivalente a 16,22% do território regional. Seu PIB nominal, em 2020, foi de R\$56.391 bilhões e a renda média mensal, em 2022, era de R\$1.110,00, no entanto a renda média mensal habitual do trabalho era de R\$2.316,00. Por fim, seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 2010, era de 0,646 (IBGE, 2023).

Já o estado de Alagoas (AL) tem um território que corresponde a apenas 1,79% do território da região (27.830.481 Km<sup>2</sup>). Em 2020, seu PIB nominal foi de R\$63.202 bilhões, com renda média mensal de R\$935,00 e a renda do trabalho no valor de R\$2.219,00, em 2022. Seu IDH, em 2010, era de 0,631 (IBGE, 2023). Em relação ao estado de Sergipe (SE), representa o menor estado do grupo, com território de 21.938.188 Km<sup>2</sup>, o equivalente a 1,41% da região. Seu IDH, em 2010, era de 0,665. Em 2020, seu PIB foi de R\$45.410 bilhões. Sua renda média, em 2022, foi de R\$1.187,00 e a renda média do trabalho R\$2.548,00 (IBGE, 2023).

<sup>5</sup> Apoiado financeiramente pelo Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PIAP/UFERSA), Edital 12/2023-2024.

<sup>6</sup> O modelo é adotado por Alencar Junior (2018), que atribui a divisão da Região Nordeste em três grupos, cada um com três estados: 1) os mais dinâmicos: Bahia, Ceará e Pernambuco; 2) os intermediários: Rio Grande do Norte, Paraíba e Maranhão; 3) os menos dinâmicos: Piauí (PI), Sergipe (SE) e Alagoas (AL).

A literatura pesquisada aborda que a população jovem é a que mais sofre com situações econômicas adversas. Assim, em detrimento de níveis de escolaridade elevados, os jovens que estão à procura do primeiro emprego têm menos chances de serem empregados, comparando com a posição de reemprego (após a experiência de primeiro emprego). Muitas são as dificuldades enfrentadas pelos jovens em sua primeira oportunidade de emprego, principalmente considerando os do setor formal, de melhor qualidade na perspectiva de provimentos de direitos sociais. O processo de inserção do jovem no mercado de trabalho envolve aspectos relacionados diretamente com a condição jovem, como: qualificação e experiência, assim como aspectos indiretos, relacionados às condições externas econômicas e sociais que podem facilitar ou dificultar sua inserção no emprego.

É nesse sentido que estudos sobre a condição do jovem no mercado de trabalho, bem como das oportunidades de emprego, fazem-se necessários para o acompanhamento e a discussão das ocupações de primeiro emprego do setor formal, proporcionando, assim, subsídios para o debate sobre políticas públicas de emprego da população jovem, apesar do cenário de deterioração do mercado de trabalho após a reforma trabalhista, chamando a atenção à sua situação de precarização, vulnerabilidade, baixa mobilidade e oportunidades.

Considera-se que, nos anos estudados, não houve melhora nas oportunidades de inserção do jovem no primeiro emprego formal no período, tendo apresentado pioras em sua inserção pós 2016, após os processos de crise política, social e econômica vivenciada pelo Brasil em um contexto de promoção do primeiro emprego e reforma trabalhista.

Em teorias de análise da mobilidade social, a ocupação é uma variável chave para se entender a estrutura social contemporânea, por mais que se aponte a emergência de outros fatores sócio-histórico-culturais. A primeira ocupação representa, portanto, a fluidez da mobilidade social, a origem ocupacional do indivíduo e os determinantes futuros de sua trajetória nesse ofício, sendo a ocupação um constructo à identificação da posição do indivíduo em uma dada pirâmide social. A experiência no início da vida profissional influencia a qualidade das correspondências de emprego futuras.

Nesse sentido, o presente trabalho priorizou como objetivo geral analisar a evolução do primeiro emprego formal, no período de 2009 a 2019, nos estados de Piauí, Sergipe e Alagoas. Como objetivos específicos pretende-se: a) identificar o volume de admissões do tipo primeiro emprego por ocupações e por níveis de escolaridade; b) avaliar a evolução da distribuição ocupacional entre os Grandes Grupos ocupacionais (GG); c) traçar o perfil da origem ocupacional dos trabalhadores desses estados ao longo da série histórica.

Foram usadas as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), tendo em vista a disponibilidade das variáveis sobre o primeiro emprego formal, de forma desagregada para nível territorial, faixa etária, ocupação, entre outras, baseado nas ocupações distribuídas entre os nove Grandes Grupos Ocupacionais pertencentes a Classificação Brasileira de Ocupação, versão 2002 (CBO 2002).

Por fim, este trabalho está dividido em cinco partes. Além desta introdução e da conclusão, a parte seguinte diz respeito a uma breve caracterização ocupacional do jovem nos três estados elencados. Depois são trazidos alguns apontamentos sobre a Classificação Brasileira de Ocupação, e sua abordagem metodológica. Então, têm-se os resultados e respectivas discussões.

## **2 Algumas características do jovem no mercado de trabalho**

Os processos de reestruturação produtiva, globalização e instabilidade econômica no Brasil, advindos do final do século XX, provocaram alterações no comportamento da instituição familiar (especialmente nos estratos médios e pobres), conduzindo um número cada vez maior dos membros mais jovens ao mercado de trabalho (Silva, 2023). Segundo Melo (2012), a dinâmica econômica afeta as classes sociais em magnitudes diferentes, mas a população jovem (faixa etária de 15 a 29 anos) apresenta-se como o grupo social que mais é afetado pelo processo acelerado de transformações produtivas, pois esta produziu um quadro de desigualdade persistente que soma desemprego, subemprego, informalidade e precarização.

Tal fato é comprovado pelos indicadores de desemprego dessa população em relação aos demais cortes etários, configurando um quadro de entrada precoce dos jovens no mercado de trabalho, sobretudo os menos abastados, cheio de barreiras e com acesso a empregos de menor qualidade, pois baixa instrução, experiência e qualificação (características inerentes a população jovem) condicionam esse quadro de inserção precária de empregos (Melo, 2012).

Segundo Santos *et al.* (2021, p. 1), a busca pelo primeiro emprego é permeada por muitas dificuldades, sendo a experiência um dos principais obstáculos do processo. Para Silva (2023, p. 3) “o trabalho como importante espaço da vida em sociedade, como um território importante de trajetórias, se configura, em grande medida, no lugar em que as pessoas vão ocupar na hierarquia social”. Assim, o trabalho é, para uma grande maioria de jovens brasileiros, um *locus* construtor de trajetórias (Silva, 2023).

A Lei Nacional de Aprendizagem foi criada em 2000, no governo de Fernando Henrique Cardoso, e modificada em 2005 e em 2008, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, e em 2018, no governo de Jair Messias Bolsonaro. Essa lei garante a contratação de jovens de 14 a 24 anos na forma de aprendiz, e é considerada a lei pela qual os jovens têm sua primeira oportunidade de emprego (Silva, 2023). Entretanto:

a criação da Lei de Aprendizagem nasce de uma conjuntura nada favorável, especialmente ao segmento juvenil; pelo contrário, surge dentro de uma marcha crescente de desemprego, de eliminação de postos de trabalho, e da precarização das leis e das condições trabalhistas, atingindo especialmente os segmentos mais vulneráveis historicamente (Silva, 2023, p.8).

Os dados da posição dos jovens no mercado de trabalho chamam atenção. O comportamento do desemprego para o corte populacional de 15 a 24 anos entre os anos 1990 e 2019, no Brasil, evidenciam que, de modo geral, desde o início dos anos 1990, a taxa de desemprego da população jovem apresentou crescimento (de 7% em 1990 para 14% em 1991 e alcançou 19% em 2000). Permanecendo estável em média 18% até 2005, quando apresentou leve tendência de queda a partir de 2006, alcançando 16% em 2015. É importante destacar que, a partir de 2017, sob a reforma trabalhista brasileira, o desemprego dessa faixa etária disparou, alcançando patamares de 29% em 2018, isto é, um aumento de mais de 80% (Costa; Rocha; Silva, 2018).

Sobre a reforma trabalhista de 2017, Gonçalves (2022, p. 48) afirma:

[...] no Brasil as Reformas ocorridas durante ano de 2017 proporcionaram uma piora na precarização do emprego do trabalhador jovem com uma queda no emprego formal, renda do trabalho, aumento do desemprego e subutilização, além da redução de oportunidades de trabalho no serviço público civil e militar. Ademais, as empresas não criaram mais empregos. O aumento do empreendedorismo se deu através de uma redução da formalização e contribuição previdenciária, isto é, queda nos direitos sociais previdenciários e do trabalho, pois os jovens resolvem estes problemas com empreendedorismo do tipo necessidade. [...] Especificamente na Região Nordeste, viu-se que a Reforma provocou aumento na desocupação e subutilização; redução na ocupação e renda.

A respeito dos dados de ocupação da população dos três estados, Gonçalves (2022) traz que, entre 2016 e 2019, o quantitativo de jovens que conciliam trabalho e estudo caiu 6% em todo o Nordeste, porém nos estados de Alagoas e Sergipe caíram mais (19% e 9%, respectivamente). Já no Piauí a queda foi menor, de 3%. Com relação a proporção de jovens nordestinos que Nem estudam,

Nem trabalham e Nem procuram emprego (os chamados Nem-Nem<sup>7</sup>), esses representavam em média 28,5% da população jovem da região. Nesse período, o crescimento da participação do Nem-Nem em nível regional foi de 1%. Já nos estados estudados foram: no PI (7%), em SE (4%) e em AL (4%), também houve aumento, porém em proporção maior (Gonçalves, 2022).

No caso dos jovens que se encontravam ocupados nesses estados, Gonçalves (2002) informa que, no Piauí, 59,3% dos jovens ocupados estavam em condição de subutilização no ano de 2019, em Sergipe, esse dado era de 52,9% e em Alagoas era 51,7% frente a uma taxa de 50,6% no Nordeste. O fato demonstra uma piora na condição de ocupação após a Reforma Trabalhista de 2017, pois, em 2015, os dados de subutilização desses estados eram de 43,4%, 40,8% e 38%, respectivamente, com o Nordeste figurando com 37,8%.

Nesse contexto, estudos como os de Silva (2023) e Gonçalves (2023) chamam a atenção para a dinâmica do mercado de trabalho, especialmente o juvenil. Enquanto Silva (2023, p. 8) atenta que essa dinâmica é “fortemente marcada por uma lógica própria e excludente do capital e, sobretudo, na crença da qualificação/formação como sendo o antídoto ao desemprego, especialmente o desemprego juvenil”, Gonçalves (2023) afirma que, em um cenário propício à geração de empregos, os jovens se inserem de forma mais equilibrada conforme suas competências oferecidas (qualificação e experiências) e as competências requeridas por parte do empregador. Entretanto, em um cenário de baixa geração de empregos, a trajetória ocupacional que predomina é a de jovens de maior escolaridade com mais facilidade de se inserir em um primeiro emprego em posições que requerem baixa qualificação, e os jovens de baixa qualificação empurrados para o setor informal. Ambas as situações ampliam as formas precárias de trabalho (Gonçalves, 2023).

Segundo Gonçalves (2023), é preciso ficar atento aos problemas tradicionais atrelados ao comportamento de redução do trabalho formal à população jovem que pode estar sendo acompanhada pela ampliação de formas precarizadas de ocupação. Mas também há que se investigar as trajetórias profissionais juvenis, diante do desequilíbrio entre o aumento de jovens com ensino superior em ocupações formais em empregos que requerem baixos níveis de competência de qualificação. Assim, o debate acerca da situação do jovem no mercado de trabalho desses estados, durante o período, só reforça o quanto é importante adentrar em termos mais específicos sobre as

---

<sup>7</sup> O termo Nem-Nem vem de origem inglesa, denominado NEET (*Neither in Employment, nor in Education or Trainig*) em tradução literal nomeia aqueles jovens que estão fora do sistema formal de ensino e de treinamento e também do mercado de trabalho. Seu equivalente em língua hispânica é NI NI (*Ni estudia, Ni trabaja*). Em português brasileiro, o Nem Nem, é denominado por jovens que Nem estudam, Nem trabalham, Nem se capacitam. Entretanto, o tema no Brasil tronou-se controverso, onde estudiosos mais propensos a perspectiva crítica do termo, adotam um alternativo chamado de ‘SEM SEM’, ou seja, refere-se à condição de jovens Sem oportunidades de trabalho e Sem oportunidades de Educação (Gonçalves, 2022).

quantidades, tipo e qualidade de oportunidades geradas no mercado de trabalho formal, partindo de uma perspectiva tanto quantitativa sobre o volume de admissões, como qualitativa acerca do perfil da origem ocupacional. No próximo item, será discorrida a metodologia utilizada para fundamentação da análise dos resultados.

### 3 Notas metodológicas

Segundo Jannuzzi (2004), a ocupação era e continua sendo uma variável chave para se entender a estrutura social contemporânea. Os parâmetros para análise de ocupação no Brasil são regidos pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). A CBO é um documento normalizador do reconhecimento, da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Sendo a ocupação uma agregação de empregos ou situações de trabalho similares às atividades realizadas (Brasil, 2023).

A ocupação era e continua sendo uma variável chave para se entender a estrutura social contemporânea, por mais que se aponte a emergência de outros fatores sócio-históricos culturais, a complexidade das relações social, a diversidade cultural, a multiplicidade de estratégias individuais e grupos de inserção na sociedade de consumo ou a perda relativa na centralidade do trabalho na vida das pessoas (Jannuzzi, 2004, p. 63).

A CBO é o documento que permite a caracterização dos ofícios e atividades ocupacionais, compatibilizando e reorganizando suas estruturas. Essas estruturas ocupacionais são classificadas em dez Grandes Grupos (GG) ocupacionais em acordo com os respectivos Níveis de Competência (NC) exigidos para o exercício da ocupação, conforme está descrito no Quadro 1.

**Quadro 1 – Níveis de Competência da CBO 2002, por Grandes Grupos Ocupacionais**

Grandes Grupos para a CBO 2002 (GG)	Nível de Competência (NC)
0 Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares	Não Definido
1 Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas e Gerentes.	
2 Profissionais das Ciências e das Artes	4
3 Técnicos de Nível Médio	3
4 Trabalhadores de Serviços Administrativos	2
5 Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercado	
6 Trabalhadores Agropecuários, Florestais, da Caça e da Pesca	
7 Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais	
8 Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais	
9 Trabalhadores de Manutenção e reparação	

**Fonte:** Brasil (2023), baseado no Ministério do Trabalho/Classificação Brasileira de Ocupação 2002.

O Quadro 1 expõe a divisão dos GG e de seus respectivos Níveis de Competência, conforme dispõe a CBO 2002, que vai de 0 a 9. Assim, em ocupações com NC menor, exige-se menor escolaridade para inserção na ocupação e na execução das atividades laborais. Portanto, os GG 4, 5, 6, 7, 8 e 9, têm o NC 2, ou seja, necessita-se do trabalhador uma baixa instrução como credencial inicial para exercer as atividades pertencentes a esses grupos. Já o GG 3 tem o NC 3, intermediário, a saber, exige-se do trabalhador o ensino Médio de Nível Técnico; o GG 2 exige o NC 4, profissões que requerem Ensino Superior como credencial de ocupação. Por fim, os GG 0 e 1, de NC não definido, pois suas características de inserção são diversas e não estão condicionadas a algum nível de escolaridade como credencial para seu exercício. A CBO 2002 resulta de um amplo trabalho realizado pelos órgãos ligados ao MTE para compatibilizar e classificar as estruturas ocupacionais do Brasil, essa classificação, inclusive, é empregada pelo IBGE em suas pesquisas domiciliares e também pelo CAGED.

Este trabalho usou os dados de admissão anual (janeiro a dezembro), entre 2009 e 2019, do primeiro emprego, constantes no banco de dados da plataforma do CAGED, e estratificou-os obedecendo a classificação por GG para captar as informações de movimentação do primeiro emprego nos estados selecionados. A Figura 1 demonstra o percurso para captura dos dados.

**Figura 1 – Página de exemplo de seleção das variáveis do site CAGED**

The image shows a screenshot of the CAGED website's selection interface. At the top right, there is a 'BRASIL' logo and a 'Perfil do Município' button. Below the header, there is a decorative graphic with a red line graph and colorful bars. The main content area contains several filter sections:

- UF:** Dropdown menu set to 'Piauí'.
- Microrregião:** Dropdown menu with the text 'Selecione a Micro Região'.
- Município:** Dropdown menu with the text 'Selecione o Município'.
- Setor:** Dropdown menu set to 'Todos'.
- Subsetor:** Dropdown menu set to 'Todos'.
- Tipo de Quadro:** Radio buttons for 'Consolidado' (selected), 'Comparativo', 'Movimentação', 'Agregada', and 'Desagregada'.
- Nível:** Radio buttons for 'Geográfico', 'Ocupacional' (selected), and 'Ordenação'.
- Ordenação:** Radio buttons for 'Ocupações que mais Admitiram', 'Ocupações que mais Desligaram', 'Ocupações com maiores saltos', 'Ocupações com menores saltos', 'Todas Ocupações', 'Frequência', and 'Salário Médio Adm'.
- Ano Início:** Dropdown menu set to '2009'.
- Ano Fim:** Dropdown menu set to '2009'.
- Mês Início:** Dropdown menu set to 'Jan'.
- Mês Fim:** Dropdown menu set to 'Dez'.

At the bottom left, there is a summary of the selected filters: 'Período: Jan - Dez', 'Município: Todos', 'Microrregião: Todos', 'UF: Piauí', 'Setor: Todos', and 'SubSetor: Todos'. At the bottom center, there is a 'Perfil do Município' button.

**Fonte:** elaboração própria com base nos dados do Caged (2023).

Pela Figura 1, vê-se que foram selecionados os itens UF (Piauí), com o tipo de quadro consolidado, ano a ano, janeiro a dezembro, com o tipo de movimentação desagregada, o nível é ocupacional e a ordenação de aparecimento dos dados é de maior frequência para menor frequência

de admissão. Em seguida, pediu-se para gerar a tabela com os dados (Figura 2) e logo após essa foi salva em extensão .csv, compatível para tabulação em planilha eletrônica. Ressalta-se que foram geradas 11 planilhas (uma para cada ano: 2009-2019) para cada estado, totalizando 33 planilhas.

**Figura 2 – Resultado do Banco de dados do CAGED**

Perfil do Município																	
CBO 2002	Adm. 1º Emp	Adm. Reemp	Reintegração	Adm. Adm. Tranf.	Adm. C. Prz. Det	Adm. Total	Deslig. Pedido	Deslig. Aposentadoria	Deslig. Demissão c/ Justa Causa	Deslig. Demissão s/ Justa Causa	Deslig. Morte	Deslig. Transf.	Deslig. Term. Contrato	Deslig. Term. Contr. Trab. Prz Det.	Deslig. Total	Saldo	
717020:Servente de Obras	3.260	9.237		8		907	13.412	726	2	32	7.183	18		968	695	9.624	3.788
521110:Vendedor de Comercio Varejista	2.575	3.788		12		108	6.483	514		26	4.576	12		426	310	5.864	619
715210:Pedreiro	250	3.740		4		385	4.379	311	3	5	2.836	9		263	350	3.777	602
411005:Auxiliar de Escritorio, em Geral	1.264	1.895		8		26	3.193	333	5	11	2.131	2		164	109	2.755	438
622110:Trabalhador da Cultura de Cana-De-Acucar	190	2.395		1		15	2.601	235	1	16	1.151	4		669		2.076	525
411010:Assistente Administrativo	553	850		1		12	1.416	145	2	5	1.064	1		90	51	1.358	58
782510:Motorista de Caminhao (Rotas Regionais e Internacionais)	150	1.095				18	1.263	134		8	1.024	6		52	42	1.266	-3
421125:Operador de Caixa	498	677		2		1	1.178	111		6	769	2		57	21	966	212
422105:Receptionista, em Geral	467	671				2	1.140	150		4	641	2		73	27	897	243
622020:Trabalhador Volante da Agricultura	204	848				77	1.129	90		5	276	2		618	137	1.128	1

Fonte: elaboração própria com base nos dados do CAGED (2023).

Na Figura 2, aparecem os resultados do ano de 2009 para o estado do Piauí conforme descrito acima. No caso, esta pesquisa focou apenas nos dados da coluna 1 (CBO 2002) que trazem o código da ocupação junto ao nome da ocupação e, também da coluna 2 que é a frequência de admissão do 1º emprego, sendo a ordem de maior frequência para o de menor frequência de admissão. A título de exemplo, a ocupação que mais admitiu em primeiro emprego no estado do Piauí, no ano de 2009, foi a ocupação de Servente de obras com 3.260 empregos gerados. Note-se que o código da ocupação começa com a numeração 7, portanto pertence ao GG 7, esse GG (conforme o Quadro 1) corresponde a Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais, no qual exige-se o nível de competência 2, ou seja, baixo grau de instrução, sem exigência de curso médio técnico ou superior.

Considerando que as variáveis utilizadas para análise e alcance dos objetivos são: a) quantidade de ocupações; b) número de empregos; c) Ocupação que mais e menos admitiu no primeiro emprego. A quantidade de linhas da tabela representa o quantitativo de ocupações, a primeira linha a ocupação que mais empregou, a última linha a que menos empregou e a segunda coluna representa o número de empregos gerados por cada ocupação. Por fim, as 33 planilhas foram compiladas pela UF e por ano e tabuladas para análise dos dados. A seguir, serão apresentados e analisados os resultados dos dados.

#### 4 Características da evolução do primeiro emprego no Piauí, Sergipe e Alagoas

Conforme visto nas iniciais deste trabalho, os três estados mencionados representam o grupo de menor dinâmica socioeconômica dentro da realidade regional. Também foi visto que, na realidade nacional, a situação do mercado de trabalho dos jovens no nordeste encontra-se em uma situação mais vulnerável em relação à nacional. Assim, espera-se encontrar dados que apontem para uma situação adversa na inserção do jovem no primeiro emprego formal no período, sendo imperioso qualificar e dimensionar a trajetória.

As Tabelas 1, 2 e 3 apresentam as informações para o Piauí, Sergipe e Alagoas, respectivamente. Pode-se perceber que as informações estão categorizadas por Grandes Grupos Ocupacionais e apresentam as características sobre: a) Número de Profissões; b) Número de Empregos; c) Profissão que mais empregou, no período e seus respectivos quantitativos em cada GG. O item ‘Nº Profissões’ traz o quantitativo total das diversas profissões que empregaram no primeiro emprego. Essa informação é importante para saber se há uma concentração ou desconcentração dos tipos de profissões. No caso de um aumento, aparentemente, representa que as profissões que empregam no primeiro emprego estão sendo diversificadas, e vice e versa. O item ‘Nº Empregos’ informa a quantidade de emprego, do tipo primeiro emprego, que foi gerada. Esse item irá informar se estão aumentando ou diminuindo as oportunidades de inserção do jovem no mercado de trabalho formal no decênio. Por fim, o item ‘Profissão que mais empregou’ está se referindo nominalmente a ocupação que mais contratou no primeiro emprego em cada GG no referido estado<sup>8</sup>, além do quantitativo de empregados nessa dita profissão para cada ano. Essa informação é importante para identificar o padrão no perfil da contratação de jovens.

**Tabela 1 – Piauí: evolução do primeiro emprego formal (2009-2019),  
por Grandes Grupos da CBO 2002, em valores absolutos**

TIPO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>GG01: Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas e Gerentes</b>											
Nº Profissões	35	34	31	32	27	32	31	22	26	23	24
Nº Empregos	318	299	367	295	290	325	316	244	159	149	137
Profissão que mais empregou	1 (75)	3 (62)	1 (97)	1 (75)	1 (80)	3 (97)	3 (122)	3 (93)	1 (46)	1(41) 3(41)	1 (50)
<b>GG02: Profissionais das Ciências e das Artes</b>											
Nº Profissões	121	112	124	109	107	128	113	107	92	89	87
Nº Empregos	776	906	909	735	732	797	726	604	497	585	515
Profissão que mais empregou	7 (82)	7 (119)	6 (135)	6 (81)	7 (86)	6 (78)	6 (103)	5 (69)	6 (53)	6 (74)	5 (47)

<sup>8</sup> Abaixo de cada tabela estão as notas informando o nome da ocupação de acordo com o número na tabela. Foram catalogadas ao todo 40 ocupações, distribuídas para os três estados.

<b>GG03: Técnicos de Nível Médio</b>											
Nº Profissões	113	111	123	122	118	123	114	115	99	88	105
Nº Empregos	1297	1416	1538	1503	1565	1582	1360	852	764	696	825
Profissão que mais empregou	12	12	12	12	12	12	12	12	12	8	9
	(171)	(241)	(280)	(321)	(354)	(424)	(277)	(158)	(84)	(76)	(64)
<b>GG04 Trabalhadores de Serviços Administrativos</b>											
Nº Profissões	55	49	54	52	50	56	52	52	52	54	55
Nº Empregos	4635	5901	5300	4883	6337	10514	14011	7122	6995	5764	5843
Profissão que mais empregou	13	13	13	13	13	14	14	14	14	14	14
	(1264)	(1602)	(1410)	(1157)	(1517)	(3346)	(9084)	(3910)	(3544)	(2567)	(2265)
<b>GG05 Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercado</b>											
Nº Profissões	85	89	93	87	94	94	100	87	78	86	76
Nº Empregos	6482	8608	7877	6777	6753	7195	5610	3985	3600	3816	4192
Profissão que mais empregou	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
	(2575)	(3171)	(3026)	(2728)	(2516)	(2663)	(1963)	(1455)	(1304)	(1205)	(1221)
<b>GG06 Trabalhadores Agropecuários, Florestais, da Caça e da Pesca</b>											
Nº Profissões	34	34	33	32	35	32	32	26	26	23	29
Nº Empregos	1125	1086	1711	1428	962	913	685	458	319	312	574
Profissão que mais empregou	17	17	17	17	17	17	17	39	16	17	16
	(204)	(241)	(648)	(813)	(271)	(241)	(242)	(164)	(64)	(65)	(187)
<b>GG07 Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais</b>											
Nº Profissões	166	198	173	167	150	168	142	105	100	100	117
Nº Empregos	5835	8710	6665	5741	4962	4611	3019	1788	1240	1161	1410
Profissão que mais empregou	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
	(3260)	(4842)	(3414)	(2936)	(2573)	(2254)	(1241)	(615)	(310)	(272)	(465)
<b>GG08 Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais</b>											
Nº Profissões	52	53	52	50	53	57	44	30	33	27	30
Nº Empregos	656	872	783	610	490	469	315	210	215	159	179
Profissão que mais empregou	40	29	29	29	27	29	29	33	33	27	29(29)
	(160)	(154)	(186)	(130)	(79)	(80)	(54)	(38)	(34)	(27)	33(29)
<b>GG09 Trabalhadores de Manutenção e reparação</b>											
Nº Profissões	31	29	36	40	26	32	32	27	19	21	27
Nº Empregos	521	587	528	461	361	333	283	937	275	229	249
Profissão que mais empregou	34	37	34	37	40	37	38	37	34,37	37	38
	(155)	(172)	(107)	(101)	(89)	(78)	(57)	(200)	(50)	(60)	(58)

**Fonte:** elaboração própria com base nos dados do CAGED (2023).

**Nota:** 1 Gerente Administrativo; 3 Comerciante Atacadista; 5 Farmacêutico; 6 Professor da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Série); 7 Secretária Executiva; 8 Assistente de Vendas; 9 Técnico de Enfermagem; 12 Colorista Têxtil; 13 Auxiliar de Escritório em Geral; 14 Operador de *telemarketing* Ativo e Receptivo; 15 Vendedor de Comércio Varejista; 16 Trabalhador da Cultura da cana-de-açúcar; 17 Trabalhador Volante da Agricultura; 18 Servente de Obras; 27 Padeiro; 29 Oleiro (Fabricação de Tijolos); 33 Açougueiro; 34 Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (exceto trilhos); 37 Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares e 38 Mecânico de Manutenção de Máquinas em Geral; 39 Trabalhador da Exploração de Carnaúba; 40 Montador de Bicicleta; 41 Abatedor.

Analisando o caso do estado do Piauí, na Tabela 1, por GG, percebe-se que o número de profissões e de empregos caiu em todos os GG no período. Isso representa que, por um lado, há uma queda no número de empregos formais e, por outro, há determinadas profissões que deixaram de empregar os trabalhadores jovens, sobretudo, a partir de 2014, com o acirramento dessa condição em 2016, consolidando-se a partir de 2017. No entanto, a despeito desse comportamento é possível notar que, ao longo dos anos, houve a predominância de certas profissões na contratação de jovens em cada GG.

Assim, no caso do GG01, que diz respeito às profissões relacionadas aos ‘Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas e Gerentes’ há um padrão de contratação na profissão de Comerciante Atacadista, entre 2009 e 2015, (inclusive reduziu em mais de 50% o volume de empregos gerados nesta profissão), e a partir de 2016 a profissão que mais empregou passou a ser Gerente administrativo, a qual também perdeu no volume de emprego gerado. Reforça-se que os profissionais do GG01 não possuem nível de competência definido, pois não necessitam de algum nível de escolaridade específico para ocupar profissões deste GG. Com relação ao GG02 ‘Profissionais das Ciências e das Artes’, cujo nível de competência requer escolaridade de nível superior, percebe-se que a profissão que mais empregou foi Professor da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta série), em quase todo período. Seguido de Farmacêutico e Secretária Executiva, respectivamente.

No GG03, ‘Técnicos de Nível Médio’, a profissão Colorista Têxtil foi a que mais empregou ao longo do período. Neste mesmo GG, em 2018, houve a presença do Promotor de Vendas especializado e, em 2019, o Técnico em Enfermagem, dentre as profissões que mais empregaram. A partir dessa parte do texto, os grupos que se seguem dizem respeito àqueles cujas ocupações requerem nível de competência (em termos de escolaridade) baixo para seu exercício, isto é, não é necessário ensino técnico ou superior para sua contratação.

Assim, no GG04, as profissões que mais empregaram no período foram Auxiliar de Escritório em Geral (2009-2013) e Operador de *Telemarketing* Ativo e Receptivo (2014-2019), cabe mencionar que esse GG, referente ao setor terciário em serviços administrativos, é o que mais emprega jovens no primeiro emprego, e, no contexto do estado do PI, foi o responsável por manter as contratações de primeiro emprego em alta.

O GG05 diz respeito às profissões de ‘Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercado’. Nesse GG, a profissão que mais contratou foi Vendedor de Comércio Varejista (GG05) em toda a série histórica, apesar de ter apresentado uma queda em aproximadamente 50% nas contratações de 2009 para 2019.

No GG06, ‘Trabalhadores Agropecuários, Florestais, da Caça e da Pesca’, a profissão que mais empregou foi ‘Trabalhador volante da agricultura’ (de 2009 até 2015 e 2018), seguida de ‘Trabalhador da cultura da cana-de-açúcar’(2017 e 2019).

O GG07 ‘Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais’ apresentou uma profissão que figurou durante todo o período como a que mais emprega, que é Servente de Obras. Entretanto, chama a atenção a queda de 86% no número de empregos na série.

O GG08 ‘Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais’ apresentou, entre 2009 e 2014 e 2019, a profissão Oleiro (Fabricação de Tijolos) como aquela que mais empregou, ladeada de Açougueiro (2015 a 2017).

Por fim, o GG 09 ‘Trabalhadores de Manutenção e reparação’ teve a profissão ‘Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares’, a que mais empregou. Assim, no Piauí, o GG04 é o que mais emprega em tipo primeiro emprego, e sua respectiva profissão ‘Operador de *Telemarketing* Ativo e Receptivo’ (GG04) foi a profissão que mais empregou no primeiro emprego formal no período, dentro de um contexto de queda nas contratações.

**Tabela 2 – Sergipe: evolução do primeiro emprego formal (2009-2019), por Grandes Grupos da CBO 2002, em valores absolutos**

<b>TIPO</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>GG01: Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas e Gerentes</b>											
Profissões	26	26	31	31	35	25	19	26	22	21	16
Empregos	151	120	169	145	180	116	90	79	78	86	51
Profissão que mais empregou	2 (42)	1 (37)	1 (54)	1 (55)	1 (59)	1 (30)	1 (23)	1 (25)	1 (27)	1 (24)	1 (17)
<b>GG02: Profissionais das Ciências e das Artes</b>											
Profissões	109	111	111	124	126	94	102	76	79	82	83
Empregos	659	664	677	700	698	476	423	361	312	348	296
Profissão que mais empregou	6 (90)	4 (59)	6 (95)	6 (78)	7 (55)	4 (52)	4 (43)	4 (48)	4 (32)	4 (42)	4 (40)
<b>GG03: Técnicos de Nível Médio</b>											
Profissões	117	119	118	129	118	103	99	101	86	85	77
Empregos	857	865	969	1041	1057	797	730	496	526	457	418
Profissão que mais empregou	10 (111)	10 (96)	10 (95)	10 (89)	9 (67)	9 (73)	9 (75)	9 (62)	9 (80)	9 (76)	11 (52)
<b>GG04 Trabalhadores de Serviços Administrativos</b>											
Profissões	50	51	51	49	51	48	47	52	41	47	44
Empregos	2974	3372	3812	4421	9467	7478	6587	4509	3819	3480	3901
Profissão que mais empregou	13 (1135)	13 (1229)	13 (1349)	13 (1858)	14 (4708)	14 (3779)	14 (3526)	14 (1885)	14 (1499)	14 (1154)	14 (1526)
<b>GG05 Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercado</b>											
Profissões	87	88	87	95	98	93	78	77	80	73	67
Empregos	4583	6527	5697	6590	6698	5539	3640	2850	3024	2890	2921
Profissão que mais empregou	15 (1313)	15 (1728)	15 (1979)	15 (1987)	15 (1807)	15 (1547)	15 (1050)	15 (858)	15 (938)	15 (883)	15 (1013)
<b>GG06 Trabalhadores Agropecuários, Florestais, da Caça e da Pesca</b>											
Profissões	24	23	28	22	26	21	26	22	23	22	16
Empregos	1148	1151	1683	1247	980	1341	1254	972	886	450	277
Profissão que mais empregou	16 (729)	16 (665)	16 (1169)	16 (791)	16 (467)	16 (929)	16 (953)	16 (688)	16 (535)	17 (136)	16 (126)
<b>GG07 Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais</b>											
Profissões	159	164	166	182	178	141	136	120	98	100	90
Empregos	5515	6960	6638	6468	6595	5752	4047	1734	1882	1633	1474
Profissão que mais empregou	18 (1551)	18 (1661)	18 (1590)	18 (1861)	18 (1612)	18 (1062)	19 (852)	18 (364)	20 (440)	20 (363)	20 (357)
<b>GG08 Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais</b>											
Profissões	46	47	44	51	56	45	36	31	31	32	28
Empregos	409	416	466	532	515	301	272	234	153	166	129
Profissão que mais empregou	26 (53)	27 (38)	28 (49)	29 (70)	30 (143)	30 (76)	30 (75)	31 (40)	31 (36)	31 (34)	32 (43)

**GG09 Trabalhadores de Manutenção e reparação**

Profissões	34	31	35	37	32	29	27	26	31	24	24
Empregos	430	524	718	584	498	369	226	170	162	110	118
Profissão que mais empregou	34	34	38	34	34	34	34	34	34	35	37
	(154)	(173)	(216)	(172)	(135)	(133)	(83)	(61)	(40)	(31)	(21)

**Fonte:** elaboração própria com base nos dados do CAGED (2023).

**Nota:** 1 Gerente Administrativo; 2 Comerciante Varejista; 4 Enfermeiro; 6 Professor da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Série); 7 Secretária Executiva; 9 Técnico de Enfermagem; 10 Auxiliar de Enfermagem; 11 Agente de Defesa Ambiental; 13 Auxiliar de Escritório em Geral 14 Operador de *Telemarketing* Ativo e Receptivo; 15 Vendedor de Comercio Varejista; 16 Trabalhador da Cultura de Cana-De-Açúcar; 17 Trabalhador Volante da Agricultura; 18 Servente de obras; 19 Montador de Equipamentos Elétricos; 20 Trabalhador Polivalente de Confecção de Calçados; 24 Operador de Estação de Bombeamento; 26 Operador de Produção (química, petroquímica e afins); 27 Padeiro; 28 Operador de Exploração de Petróleo; 29 Oleiro (Fabricação e Tijolos); 30 Operador de máquinas fixas em geral; 31 Operador de Estação de Captação, Tratamento e Distribuição de Água; 32 Magarefe; 34 Auxiliar de Conservação de Vias Permanentes (exceto trilhos); 35 Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica; 37 Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares; 38 Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral.

Analisando o caso do estado de Sergipe, presente na Tabela 2, percebe-se uma queda no *mix* de profissões que empregavam, no tipo primeiro emprego, ao longo do período. Também se vê uma queda no número de empregos, com seus picos entre 2013 e 2014 com acirramento da queda a partir de 2016. Com relação ao padrão das profissões que mais contratam, também se nota a predominância de determinadas profissões. No GG01, em 2009, a profissão que mais empregou foi Comerciante Varejista, a partir de então passou a ser Gerente Administrativo. No GG02, houve predominância da profissão Enfermeiro nos anos de 2010, 2014 a 2019; Também houve o caso da profissão Professor da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Série) que figurou entre os anos 2009; 2011 e 2012, por fim, ainda houve a profissão Secretária Executiva em 2013. No GG03, Auxiliar de Enfermagem foi a profissão que mais empregou nos anos de 2009 a 2012. A partir de 2013, a profissão Técnico de Enfermagem passou a ocupar esse espaço e, somente em 2019, a profissão Agente de Defesa Ambiental ocupou esta posição.

Sobre o GG04, a profissão Auxiliar de Escritório em Geral figurou entre a ocupação que mais empregava entre 2009 e 2012, passando a partir de então a ser a profissão Operador de *Telemarketing* Ativo e Receptivo. O GG05 apresentou apenas uma única profissão que mais empregou no período: Vendedor de Comércio Varejista. O GG06, um grupo relacionado ao setor primário, foi a profissão Trabalhador da Cultura de Cana-De-Açúcar que mais empregou, com exceção somente no ano de 2018 onde foi o Trabalhador Volante da Agricultura que ocupou tal posição.

No caso do GG07, a profissão Servente de Obras foi a que mais empregou (entre 2009 a 2014 e 2016), em 2015, foi a profissão Montador de Equipamentos Elétricos, já entre 2017 e 2019 foi a profissão Trabalhador Polivalente de confecção de calçados. No GG08, as profissões que mais empregavam foram se diversificando ao longo dos anos. De modo que, em 2009, foi Operador de

Produção (química, petroquímica e afins); em 2010, foi a de Padeiro; em 2011, foi Operador de Exploração de Petróleo; em 2012, foi Oleiro (fabricação de tijolos); de 2013 a 2015, Operador de Máquinas fixas, em geral; entre 2016 e 2017, foi Operador de estação de captação, tratamento e distribuição de água, em 2018, foi Operador de estação de bombeamento, e, por fim, em 2019, foi a profissão de Magarefe a que mais empregou.

Para o GG9, na maior parte do tempo, foi a profissão Auxiliar geral de conservação de vias permanentes (exceto trilhos) que mais empregou (2009 a 2010 e 2012 a 2017), em 2011, foi a vez do Mecânico de manutenção de máquinas, em geral, em 2018, foi Eletricista de manutenção eletrônica e, por fim, em 2019, foi a vez da profissão Mecânico de manutenção de automóveis, motocicletas e veículos similares. No geral, a profissão que mais empregou em Sergipe foi a de Operador de *Telemarketing* ativo e Receptivo, pertencente ao GG04, que também é o GG que mais emprega nesse estado.

**Tabela 3 – Alagoas: evolução do primeiro emprego formal (2009-2019), por Grandes Grupos da CBO 2002, em valores absolutos**

TIPO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>GG01: Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas e Gerentes</b>											
Profissões	31	29	27	29	31	29	16	21	21	22	21
Empregos	268	234	230	199	239	170	107	100	92	107	84
Profissão que mais empregou	2 (76)	1 (79)	1 (88)	1 (69)	1 (96)	1 (62)	1 (25)	1 (44)	1 (43)	1 (37)	1 (26)
<b>GG02: Profissionais das Ciências e das Artes</b>											
Profissões	112	122	126	122	123	109	99	91	80	84	82
Empregos	543	602	682	676	697	528	465	334	343	387	376
Profissão que mais empregou	4 (37)	5 (65)	4 (51)	4 (58)	4 (62)	4 (73)	4 (66)	4 (37)	4 (31)	4 (36)	4 (39)
<b>GG03: Técnicos de Nível Médio</b>											
Profissões	114	101	117	124	118	117	99	92	88	85	94
Empregos	1135	877	1088	984	1062	902	679	509	519	564	488
Profissão que mais empregou	8 (169)	9 (114)	9 (143)	9 (86)	9 (140)	9 (199)	8 (110)	8 (59)	9 (68)	9 (103)	9 (71)
<b>GG04 Trabalhadores de Serviços Administrativos</b>											
Profissões	52	52	56	58	58	48	40	44	45	48	42
Empregos	3109	3860	4510	4396	4792	6602	10534	5536	4400	5776	4711
Profissão que mais empregou	13 (905)	13 (1027)	13 (1335)	13 (1460)	13 (1716)	14 (2781)	14 (7037)	14 (3296)	14 (2625)	14 (3479)	14 (2637)
<b>GG05 Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercado</b>											
Profissões	87	99	91	93	97	88	80	78	74	83	82
Empregos	6092	7492	8237	7468	7607	5683	3995	3000	2963	3264	3049
Profissão que mais empregou	15 (2068)	15 (2767)	15 (2767)	15 (2529)	15 (2378)	15 (1789)	15 (1300)	15 (934)	15 (1033)	15 (1037)	15 (1071)
<b>GG06 Trabalhadores Agropecuários, Florestais, da Caça e da Pesca</b>											
Profissões	135	25	29	26	29	21	40	19	17	20	18
Empregos	5932	6419	6289	4191	3555	2774	2857	2166	1374	1088	1459
Profissão que mais empregou	16 (5264)	16 (5710)	16 (5668)	16 (3648)	16 (3260)	16 (2547)	16 (2677)	16 (1958)	16 (1179)	16 (917)	16 (1226)

<b>GG07 Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais</b>											
Profissões	151	154	159	153	156	125	99	81	81	91	76
Empregos	3940	5259	7431	6642	6096	2708	1710	1255	1258	1510	1227
Profissão que mais empregou	18 (1599)	18 (2308)	18 (3904)	18 (3246)	18 (2405)	18 (856)	18 (473)	18 (328)	18 (244)	18 (354)	18 (347)
<b>GG08 Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais</b>											
Profissões	55	59	57	51	50	47	43	38	33	38	42
Empregos	3940	5259	7431	6642	6096	2708	1710	1255	1258	1510	1227
Profissão que mais empregou	21 (136)	22 (56)	23(67) (24(67))	21 (54)	21 (156)	21 (47)	21 (179)	25 (142)	25 (27)	25 (80)	22 (34)
<b>GG09 Trabalhadores de Manutenção e reparação</b>											
Profissões	33	35	34	37	39	32	27	20	28	23	28
Empregos	413	463	649	677	416	386	252	135	163	139	184
Profissão que mais empregou	34 (139)	34 (186)	34 (320)	34 (365)	34 (89)	35 (68)	36 (46)	37 (52)	37 (31)	37 (37)	36 (67)

**Fonte:** elaboração própria com base nos dados do CAGED (2023).

**Nota:** 1 Gerente Administrativo; 2 Comerciante varejista; 4 Enfermeiro; 5 Farmacêutico; 8 Promotor de vendas especializado; 9 Técnico de Enfermagem; 13 Auxiliar de Escritório, em Geral; 14 Operador de *telemarketing* Ativo e receptivo; 15 Vendedor de Comercio Varejista; 16 Trabalhador da Cultura da cana-de-açúcar; 18 Servente de Obras; 21 Trabalhador do beneficiamento do fumo; 22 Classificador do fumo; 23 Operador de Caldeira; 24 Operador de estação de bombeamento; 25 Auxiliar de processamento de fumo; 34 Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos); 35 Eletricista de manutenção eletrotécnica; 36 Mecânico de Manutenção de Máquinas agrícolas; 37 Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares.

Analisando o caso do estado de Alagoas, presente na Tabela 3, percebe-se que segue a mesma tendência dos demais, ou seja, queda no número de ocupações, sobretudo a partir de 2014, com acirramento em 2016. Com exceção dos GG8 e 9, é possível ver que há um padrão de concentração de empregos em poucas profissões. Fato diverso ocorre nos demais GG os quais, ao longo do período, foram mudando o tipo de profissão que mais empregavam. Adentrando especificamente nos GG, nota-se que, no GG01, há um padrão de contratação na profissão de Gerente Administrativo (2010-2019) enquanto que o Comerciante varejista apareceu somente no início da série em 2009. No GG02, a profissão Enfermeiro liderou como a que mais empregava (2009; 2011 e 2019) sendo a de Farmacêutico a que mais contratou no ano de 2010. Com relação às profissões que mais empregavam no GG3, o Promotor de vendas especializado (2009; 2015-16) teve seu momento de maior contratação, ao passo que o Técnico de Enfermagem foi a mais contratada no resto do período (2010-2014; 2017-2019).

Seguindo a análise, o GG04 — com ocupações dos serviços administrativos, cujos trabalhadores executam funções de tratamento de informações em papéis ou digitalizadas, numéricas ou em textos (CAGED, 2023) — tem um padrão de ocupação no qual, até o ano de 2013, a profissão de Auxiliar de Escritório em Geral foi a que mais empregou. A partir desse período, a de Operador de *Telemarketing* Ativo e Receptivo (2014 a 2019) empregou mais. O GG05 apresenta uma única profissão que mais emprega, a saber, vendedor de comércio varejista. Já no GG06 também há uma única profissão que mais emprega, a saber, Trabalhador da cultura da cana-de-açúcar.

No caso do GG07, ao longo de todo o período, foi a profissão Servente de obras que mais empregou. Para o GG08, a profissão Trabalhador do beneficiamento do fumo foi a que mais empregou (2009 a 2012; 2015), seguida por Classificador de fumo em 2010 e 2019. As profissões de Operador de caldeira e Operador de estação de bombeamento ladearam em 2011, por fim, o Auxiliar do processamento de fumo figurou em 2016 e 2018. Sobre o último grupo, GG09, o grupo da profissão Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos) entre 2009 e 2013, juntamente com Eletricista de manutenção eletroeletrônica (2014); Mecânico de Manutenção de Máquinas Agrícolas (2015; 2019) e Mecânico de Manutenção de automóveis, motocicletas e veículos similares (2016 a 2018) foram as que mais empregavam. No geral, a profissão que mais empregou em Alagoas foi a de Trabalhador da cultura da cana-de-açúcar que pertence ao GG06, porém o GG que mais empregou foi o GG 05.

## **Conclusão**

Trata-se de um trabalho acerca da evolução das características ocupacionais do primeiro emprego formal da população jovem dos estados do Piauí, Sergipe e Alagoas entre 2009 e 2019. Os achados da pesquisa apontam que, nos anos estudados, não houve melhora nas oportunidades de inserção do jovem no primeiro emprego, sugerido pela queda do número de emprego formal. A piora dos dados apresentados, a partir de 2016, traça o tom do perfil das barreiras de acesso ao mercado de trabalho em cenários de condições desfavoráveis vividos no Brasil em processos de reforma trabalhista, de crise política, social e econômica.

Em relação aos três estados estudados, foi observado que as ocupações que mais empregaram jovens no primeiro emprego estão no GG4 , GG5 e GG6, cujas ocupações requerem apenas o ensino médio incompleto para exercício das profissões. Sendo esse o perfil ocupacional dos jovens em seu primeiro emprego, caracterizado pela predominância da inserção em trabalhos no setor terciário e de baixa escolaridade. As ocupações que mais empregaram foram ‘Operador de *telemarketing* Ativo e receptivo’ (GG4), ‘Auxiliar de escritório’ e ‘Vendedor de Comércio Varejista’ (GG5) e ‘Trabalhador da Cultura da cana-de-açúcar’ (GG6).

É importante mencionar que, ao longo do tempo, para todos os Grupos Ocupacionais, existem ocupações cativas à inserção dos jovens em primeiro emprego, isto é, o tempo passa, mas as ocupações que mais empregam permanecem quase inalteradas, evidenciando ocupações padrões para empregar jovens em seu primeiro emprego. No caso do GG1, as profissões padrões são a de

Gerente Administrativo e Comerciante Atacadista. No GG 2, são Enfermeiro, Professor da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Primeira a Quarta Série) e Secretária Executiva, o exercício dessas profissões requer curso superior. O GG3, de perfil técnico, ficou Colorista Têxtil para o estado do Piauí; Técnico em Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem no Sergipe. Já para Alagoas, tem-se Promotor de vendas especializado e Técnico de Enfermagem.

Com relação às ocupações que exigem menor escolaridade, no setor terciário, há o GG4 com as ocupações Auxiliar de Escritório em Geral e Operador de *telemarketing* Ativo e Receptivo. No GG5, o destaque é para o Vendedor de Comércio Varejista. Nas ocupações do setor primário, referentes ao GG6, receberam destaque o Trabalhador Volante da Agricultura, no estado do Piauí e Trabalhador da Cultura da cana-de-açúcar, nos demais. Já no setor voltado para as ocupações industriais tem-se o GG7 com Servente de obras. GG8 com Oleiro no Piauí, Operador de máquinas fixas em geral, em Sergipe, e Trabalhador do beneficiamento do fumo; e Auxiliar de processamento de fumo em Alagoas. Por fim, a trajetória ocupacional do GG9 repete a tendência de concentração de ocupações em Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares no Piauí e em Sergipe, já em Alagoas é o Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos).

Assim, ficou evidenciada a presença de uma piora no mercado de trabalho em relação à inserção da vida laboral do jovem em seu primeiro emprego, pois houve baixas inserções, queda no emprego, tendência a ocupações de menor instrução e em atividades do setor secundário. Também é possível identificar uma tendência à queda no *mix* de profissões em todos os grupos. Chama atenção que, até 2014, quando o nível de emprego subia, havia maior diversidade no número de profissões. No entanto, após 2015, apresentou uma queda no '*mix*' de profissões e concentração de contratações em determinadas ocupações, sobretudo do setor terciário e de pouca escolaridade.

Por fim, durante a pesquisa foi possível verificar a necessidade de realizar a distribuição das ocupações por nível de escolaridade do jovem ocupado, para relacionar se a tendência de sobrequalificação levantada em debate recentemente também ocorria na série histórica, conformando-se em novas possibilidades de pesquisa no futuro.

## Referências

- ALENCAR JUNIOR, O. G. **Estado e fundo público: a disputa entre o capital e o trabalho pelos recursos orçamentários no Nordeste do Brasil de 2007 a 2014**. Tese (Doutorado em Políticas Públicas) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2332> Acesso em: 21 de junho de 2026.
- BRASIL, MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Classificação Brasileira de Ocupação de 2002**. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf#6> Acesso em: 21 de junho de 2026.
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). **Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil**. Disponível em: [https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php) Acesso em: 21 de junho de 2026.
- Costa, J.; Rocha, E.; Silva, C. **Voces de la juventud en Brasil: aspiraciones y prioridades**. In: Novella, Rafael. Repetto, Andrea. Robino, Carolina. Rucci, Graciana (Eds.) *Millennials en América Latina y el Caribe: ¿trabajar o estudiar?* Banco Interamericano de Desarrollo. Canadá. 2018. Disponível em: <https://publications.iadb.org/es/publicacion/millennials-en-america-latina-y-el-caribe-trabajar-o-estudiar> Acesso em: 21 de junho de 2026.
- GONÇALVES, W. M. C. M. Notas sobre o mercado de trabalho da população jovem no Nordeste pós Reforma Trabalhista (2016-2019). In: *Boletim do Economista*. Conselho Regional de Economia do Ceará. Jul. set. 2022. Fortaleza. 2022. Disponível em: <https://corecon-ce.org.br/2022/10/corecon-ce-divulga-boletim-do-economista-do-terceiro-trimestre-de-2022/> Acesso em: 21 de junho de 2026.
- GONÇALVES, W. M. C. M.; SANTOS, S. C. M. A oportunidade de mobilidade ocupacional da juventude no mercado de trabalho formal: um estudo do Rio Grande do Norte (2010-2019). In: *Anais do Encontro Nacional da ABET*. Anais. Brasília(DF) UnB, 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e estados**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 21 de junho de 2026.
- JANNUZZI, P. M. As ocupações brasileiras segundo a CBO 2002: caracterização empírica com base no Censo 2000. *Revista da ABET*, V, IV, NQ2, 2004.
- MELO, W. M. C. **Políticas Públicas de Emprego para População Jovem no Brasil no período neoliberal: gênese, desenvolvimento e perspectivas**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico. Universidade Federal do Maranhão. São Luís. 2012. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/622?mode=full> Acesso em: 21 de junho de 2026.
- SANTOS, M. M.; MARIANO, F. Z.; ARRAES, R. A.; OLIVEIRA, C. S. A armadilha da sobreeducação no primeiro emprego: evidências para o Brasil. *Estudos Econômicos*, v. 51, p. 415-452, 2021.
- SILVA, J. H. Trajetórias de trabalho: empregos precários e inserções provisórias. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 34, p. e20200107, 2023.